



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

AÇÕES DE PREVENÇÃO E PERFIL DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE **COLO DE ÚTERO NOS MUNICÍPIOS DA BAHIA 2021-2023**

Larissa Carneiro de Souza Matos¹; Clara Aleida Prada Sanabria²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PROBIC, Graduanda Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: larissacarneirosm@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: capsanabria@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Papanicolau; preventivo; rastreamento; câncer; útero.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é causado pela infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV) oncogênico. No Brasil, é a terceira maior causa de câncer em mulheres e a quarta em termos de mortalidade por câncer, excluindo o câncer de pele não melanoma (INCA, 2021). Para o controle desta doença é fundamental fortalecer as ações de prevenção primária (vacinação) e de prevenção secundária (triagem e tratamento de lesões pré-cancerosas) que integram a linha de cuidado.

O exame citopatológico é fundamental para detectar a presença do vírus e lesões pré-cancerosas de forma precoce. É recomendado para mulheres entre 25 e 64 anos que já iniciaram a vida sexual (BRASIL, 2022) e se realiza nas Unidades de Saúde da Família (USF). Se o exame mostrar alterações, a paciente é encaminhada para uma colposcopia. Caso haja suspeita, é feita uma biópsia histopatológica para análise laboratorial. O acompanhamento de pacientes com lesões intraepiteliais identificadas é feito com base em exames e procedimentos adicionais (BRASIL, 2016).

Além disso, em 2022, o Ministério da Saúde estabeleceu o Programa Previne Brasil, que inclui o pagamento por desempenho com base em indicadores registrados no Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB). Um desses indicadores é a proporção de mulheres que realizam o citopatológico na Atenção Primária à Saúde (APS). Por ser um grande problema de saúde pública, é importante identificar as variações nas ações de prevenção primária e secundária e os possíveis efeitos da mudança no financiamento da APS. Logo, o objetivo geral deste trabalho é analisar as ações de prevenção e a mortalidade por câncer de colo de útero na Bahia entre 2022 e 2023. Ademais, os objetivos específicos são: Analisar ações de prevenção primária e secundária de câncer de colo de útero nos municípios da Bahia no período 2022 a 2023; Analisar as taxas de mortalidade por câncer de colo de útero nos municípios da Bahia entre 2020 e 2022; Identificar as possíveis mudanças nas ações da linha de cuidado de câncer de colo de útero consequência do Previne Brasil.

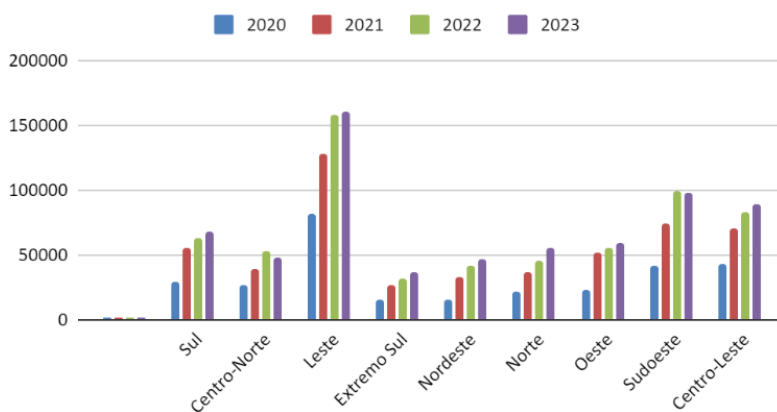
MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Estudo transversal descritivo baseado em dados do Sistema de Informação sobre Câncer (SISCAN), disponibilizados pelo DATASUS, sobre o quantitativo de exames citopatológicos e histopatológicos na população feminina na idade de 24 a 64 anos, e da mortalidade por câncer de colo de útero na Bahia entre 2021 e 2023. Com esses dados, organizados por cada núcleo regional de saúde (NRS), foram geradas tabelas em Google Planilhas. Os nove NRS da Bahia com o quantitativo de municípios são: Norte (27 municípios), Sul (67 municípios), Leste (48 municípios), Oeste (37 municípios), Sudoeste (73 municípios), Nordeste (33 municípios), Extremo Sul (21 municípios), Centro-Norte (38 municípios) e Centro-Leste (73 municípios). Posteriormente, foram analisados os dados da triagem por meio da realização de Papanicolau, do diagnóstico por meio dos exames histopatológicos e da mortalidade por câncer de colo de útero. Ademais, foram elaboradas tabelas em Google Planilhas sobre a proporção de coleta de citopatológico na Atenção Primária em Saúde (APS) nas macrorregiões baianas em 2022 e 2023 a partir de dados disponíveis no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2022 foram realizados 631.446 exames citopatológicos (aumento de cerca de 22% em relação a 2021) e, em 2023, 662.464 (o dobro do realizado em 2020). Esse aumento tem relação com a retomada da realização de exames após a suspensão devido à pandemia da COVID-19, visto que em 2020 houve a redução de 44,6%. Em todas as macrorregiões de saúde, o número de citopatológicos coletados aumentou, sendo mais significativo na região Leste. (GRAF. 1)

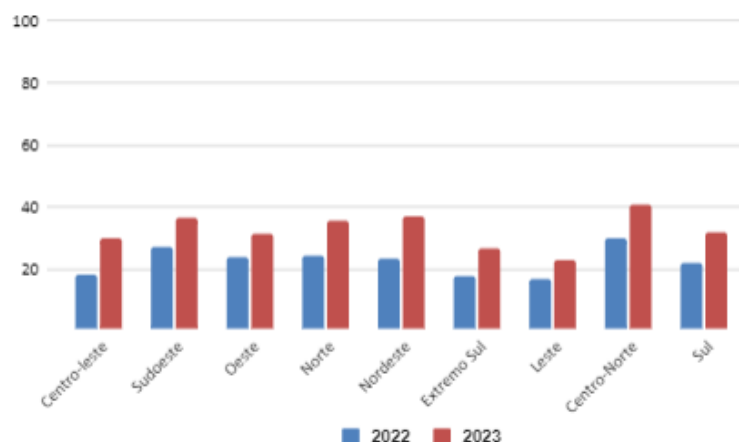
Gráfico 1 - Quantidade de exames citopatológicos realizados por macrorregião da Bahia entre 2020-2023



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do DATASUS, BRASIL, 2023.

Isso se relaciona, provavelmente, com a retomada de ações de saúde na APS e com a implementação do Programa Previne Brasil, que tem entre os indicadores de desempenho a proporção de mulheres com coleta de citopatológico nas USFS. A proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS deve ser de 40%, porém, esse valor em 2022 foi de 20% em todos os NRS e, em 2023, a única região que atingiu o esperado foi a Centro-Norte (40,84%), evidenciando falhas no rastreamento nos outros oito NRS. (GRAF. 2)

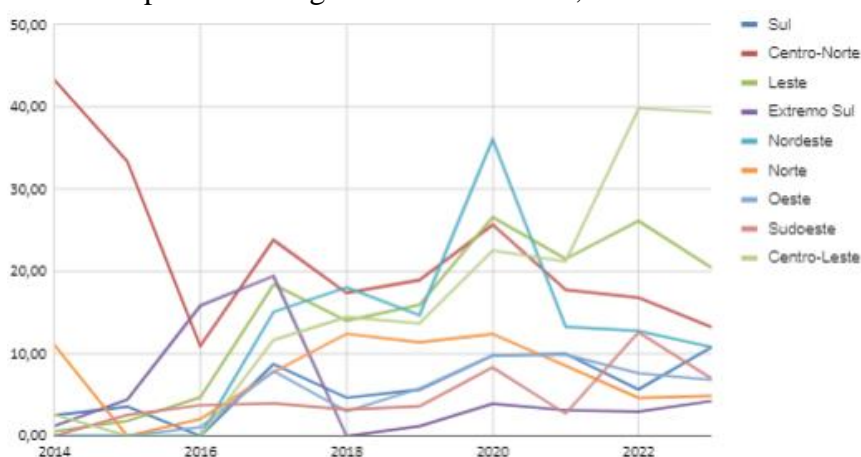
Gráfico 2 - Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS por macrorregião na Bahia entre 2022 e 2023



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica, BRASIL, 2024

Em relação aos histopatológicos, em 2022 aumentou 31,4% em relação a 2021 e 42,9% em relação a 2020. Em oito NRS aumentou este valor, exceto no Oeste, no qual diminuiu em 59,4% entre 2020 e 2022. Já a proporção de seguimento das mulheres com lesão intraepitelial de alto grau no exame citopatológico foi inferior a 50% em todos os NRS, sendo que deveria ser de 100%. Isto evidencia falhas no diagnóstico o que pode explicar o aumento das mortes por esta doença. (GRAF. 3)

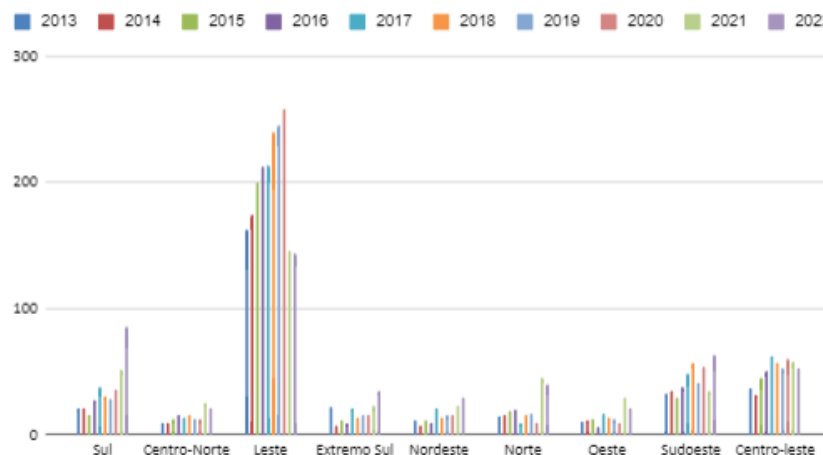
Gráfico 3 - Proporção de seguimento a mulheres com lesão intraepitelial de alto grau, por macrorregião de saúde. Bahia, 2014-2023



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do DATASUS, BRASIL, 2024.

Acerca da mortalidade por CCU, o número de óbitos tem aumentado na Bahia, principalmente nas regiões Norte e Oeste que aumentaram mais de 50% em 2021. Porém, nas regiões Leste e Sudoeste esse número diminuiu em 2021. Estes achados indicam a necessidade de ações estratégicas a partir da análise de ações preventivas nesses locais, já que com a detecção precoce e o tratamento das lesões pré-cancerosas se poderia controlar esta doença. (GRAF. 4)

Gráfico 4 - Óbitos por Câncer de Colo Uterino por macrorregião da Bahia entre 2013-2022



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Sistema de Informação de Mortalidade, BRASIL, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre 2022 e 2023 aumentou o número de exames coletados, ampliando o número de mulheres assistidas, podendo isso estar relacionado ao fim da pandemia de COVID-19 e à implementação do Programa Previne Brasil. Porém, é preocupante que mais de 10% dos municípios não informaram este dado, por falta de realização do exame ou por falta de registro no sistema de informação. Ademais, foram realizados mais histopatológicos devido ao aumento de citopatológicos com resultado alterado. Porém, o seguimento das mulheres com lesão intraepitelial de alto grau ainda continua falho e há aumento no número de óbitos por CCU. Conclui-se que é necessário fortalecer a linha de cuidado do CCU no estado da Bahia, melhorando a cobertura do rastreamento e o seguimento das mulheres com resultados alterados, para assim identificar e tratar as mulheres com lesões pré-cancerosas. Desta forma, será possível diminuir os casos de câncer invasivo e a mortalidade, já que esta doença tem uma evolução lenta e tem tratamento quando diagnosticada em fases iniciais.

REFERÊNCIAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA., 2021. Controle do câncer de colo de útero. Mortalidade. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/dados-e-numeros/mortalidade>
- BRASIL (2022) INCA. Câncer de Colo de Útero. Disponível em <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-uterio> Acesso em 23/11/2023.
- BRASIL (2016) INCA. Diretrizes Brasileiras de para o Rastreamento de Câncer de Colo de Útero. Disponível em <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-uterio>
- BRASIL (2022). Ministério da Saúde. Previne Brasil: Saiba como calcular os indicadores de pagamento por desempenho em 2022. Disponível em <https://aps.saude.gov.br/noticia/15956>
- BRASIL (2024). Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>